vinetur

Krones mantém perspetiva de crescimento mais baixa para 2026 após receitas estáveis nos primeiros nove meses

As encomendas aumentaram 2,9%, para 4,22 mil milhões de euros, e a margem EBITDA subiu para 11,1%, apesar de as vendas declaradas terem ficado praticamente inalteradas

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



A Krones, fabricante alemã de equipamentos de embalagem e engarrafamento, afirmou na sexta-feira, 6 de novembro, que a atividade se manteve estável nos primeiros nove meses de 2026, com um aumento das encomendas e uma melhoria da rentabilidade, apesar de as receitas terem ficado praticamente inalteradas e de a empresa ter mantido uma perspetiva de crescimento mais baixa para o conjunto do ano.

A empresa afirmou que as encomendas recebidas entre janeiro e setembro aumentaram 2,9%, para 4,22 mil milhões de euros, face aos 4,10 mil milhões de euros registados um ano antes. As receitas foram de 4,10 mil milhões de euros, em comparação com 4,11 mil milhões de euros no mesmo período de 2025. Excluindo o efeito cambial, as receitas aumentaram 0,8%.

A Krones afirmou que a procura no conjunto da sua base de clientes continuava, de um modo geral, resiliente, mas que as tensões geopolíticas, os custos operacionais mais elevados para os clientes e a maior incerteza económica estavam a influenciar as decisões de investimento em algumas áreas do mercado. A empresa afirmou ter compensado parcialmente essa pressão graças à diversificação internacional da sua base de clientes e à ampla gama de produtos e serviços.

Os dados mais recentes da empresa deverão ser acompanhados de perto pelo setor das bebidas, onde a Krones é um dos principais fornecedores de sistemas de enchimento, embalagem e produção utilizados por cervejeiras, fabricantes de refrigerantes e outros produtores de bebidas. Assim, a evolução das encomendas e das vendas da empresa pode dar uma indicação da disponibilidade dos fabricantes de bebidas para continuarem a investir na capacidade de produção e na modernização das instalações num período de crescimento mais fraco e custos mais elevados.

A rentabilidade melhorou de forma mais evidente do que as vendas. Os resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações, ou EBITDA, aumentaram 5,2%, para 453,1 milhões de euros, face aos 430,7 milhões de euros registados um ano antes. A margem EBITDA subiu de 10,5% para 11,1%. A Krones afirmou que este valor incluía um efeito positivo nos resultados de cerca de 10 milhões de euros associado a reembolsos de tarifas aduaneiras nos EUA. Excluindo esse valor, a margem EBITDA foi

de 10,8%, mantendo-se dentro do intervalo definido pela empresa para o conjunto do ano.

A mesma questão das tarifas também afetou as receitas. A Krones afirmou que as vendas declaradas incluíam um impacto negativo de cerca de 20 milhões de euros nas receitas, resultante de reembolsos de tarifas aduaneiras nos EUA que não foram reconhecidos nos resultados. A conversão cambial também reduziu as receitas em cerca de 40 milhões de euros nos primeiros nove meses.

Os resultados antes de impostos aumentaram 2,1%, para 308,7 milhões de euros, face aos 302,3 milhões de euros registados um ano antes, uma vez que o aumento das depreciações e amortizações e a redução dos proveitos financeiros limitaram a subida. O resultado líquido aumentou 2,7%, para 219,5 milhões de euros, face aos 213,7 milhões de euros. O resultado por ação subiu de 6,75 euros para 6,94 euros.

A carteira de encomendas da empresa atingiu 4,31 mil milhões de euros no final de setembro, mais 3,0% do que os 4,19 mil milhões de euros registados no final de 2025. O rácio entre encomendas e vendas foi de 1,03 nos primeiros três trimestres, o que significa que as novas encomendas continuaram ligeiramente acima das receitas. A Krones afirmou que uma parte dessa carteira corresponde a encomendas que só se traduzirão em receitas no final de 2027 ou mais tarde.

A geração de caixa manteve-se abaixo do nível registado um ano antes, embora tenha melhorado no terceiro trimestre. O fluxo de caixa livre antes de fusões e aquisições foi negativo em 5,0 milhões de euros nos primeiros nove meses, em comparação com um valor positivo de 80,2 milhões de euros um ano antes. A Krones afirmou que a descida se deveu, em parte, a um aumento significativo das despesas de investimento. Só no terceiro trimestre, o fluxo de caixa livre antes de fusões e aquisições passou de um valor negativo de 21,3 milhões de euros no segundo trimestre para um valor positivo de 25,8 milhões de euros.

A situação financeira manteve-se sólida. A tesouraria líquida no final de setembro era de 410,2 milhões de euros, face aos 361,2 milhões de euros registados um ano antes. O rácio de capitais próprios subiu de 42,1% para 44,8%.

A rendibilidade do capital investido, ou ROCE, foi de 17,6% nos primeiros nove meses, abaixo dos 19,5% registados um ano antes.

A Krones afirmou que continua a prever crescimento em 2026, mas a um ritmo mais lento do que tinha antecipado anteriormente. A empresa manteve a perspetiva de crescimento das receitas para o conjunto do ano entre 1% e 2%, numa base ajustada aos efeitos cambiais, abaixo da previsão anterior de 3% a 5%. Confirmou também os objetivos de uma margem EBITDA entre 10,7% e 11,1% e de um ROCE entre 19% e 20%.

A perspetiva mais baixa para as vendas reflete o que a Krones descreveu como uma evolução desfavorável nos mercados relevantes para a empresa, sobretudo à entrada no quarto trimestre. A empresa associou estas pressões ao contexto geopolítico, ao aumento dos custos para os clientes e à persistente incerteza económica.

A empresa também apontou para uma redução das ambições a médio prazo. Em linha com a perspetiva mais fraca para as receitas em 2026 e com um contexto geral mais difícil, a Krones afirmou ter reduzido o objetivo de receitas para 2028 de cerca de 7 mil milhões de euros para um intervalo entre 6,0 e 6,2 mil milhões de euros. A empresa prevê agora uma margem EBITDA entre 11% e 12% em 2028, face ao objetivo anterior de 11% a 13%, mantendo a meta de um ROCE superior a 20%.

Mesmo com esta revisão, os resultados sugerem que a despesa dos clientes não sofreu uma quebra acentuada. Para os produtores de bebidas e outros utilizadores dos equipamentos da Krones, os dados apontam para um mercado onde o investimento continua, mas com orçamentos mais limitados e maior cautela quanto ao momento de avançar com novos projetos.